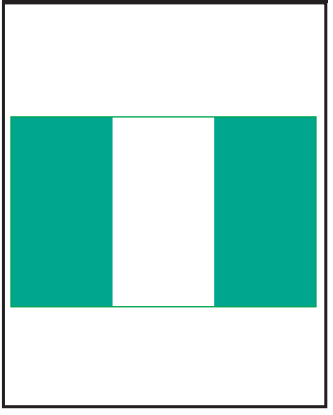
BIBLIOTECA DO CIDADÃO

O LIVRO NA RUA®

Série Diplomacia ao alcance de todos

Coleção PAÍSES



NIGÉRIA

Coleção Divulgação – INCENTIVO À LEITURA – Distribuição gratuita

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

THESAURUS Editora

© Thesaurus Editora – 2011

O organizador

Paulo Fagundes Visentini – Professor Titular de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pesquisador do CNPq e do Núcleo de Estratégia e Relações Internacionais (NERINT). Coordenador do Centro de Estudos Brasil-África do Sul/CESUL. (paulovi@ufrgs.br)

Agradecemos a valiosa colaboração da
Ministra da Nigéria,
Sra Uchechukwu Judith Ajulu-Okeke,
pela verificação e atualização dos dados.

Coordenação, editoração, arte, impressão e acabamento:
Thesaurus Editora de Brasília
SIG Quadra 8 Lote 2356, Brasília – DF – 70610-480 – Tel: (61) 3344-3738
Fax: (61) 3344-2353 ou End. eletrônico: editor@thesaurus.com.br

Os direitos autorais da presente obra estão liberados para sua difusão desde que sem fins comerciais e com citação da fonte. Composto e impresso no Brasil – *Printed in Brazil*

NIGÉRIA



Introdução

A Nigéria é o país mais populoso da África e um dos maiores exportadores de petróleo do mundo. Sua capital é Abuja, uma cidade planejada que se situa na região central. Apesar da permanência de alguns problemas, o país avança no caminho da institucionalização democrática e é um

dos expoentes do atual ciclo de desenvolvimento africano.

Geografia e população

A Nigéria tem um superfície de 923.000km² e se situa no Golfo da Guiné. O país se caracteriza por uma grande rede hidrográfica, cujos rios mais importantes são o Níger e o Benue. A região norte, mais seca, próxima do Saara, compreende a produção de algodão e amendoim para exportação. As planícies centrais, cobertas por savanas, são pouco povoadas. A região sul, com terras mais baixas e chuvosas, com clima tropical, tem densas selvas e abriga a maior parte da população. No sul se concentra a plantação de cacau e palmeira-de-óleo-africana. O delta do Níger divide o litoral em duas áreas distintas. Ao leste se concentra a população Igbo. Ao sudeste se concentra a produção petroleira e diversas etnias como a Ibibio, Kalabari, entre outras. No oeste, em torno de Lagos e Ibadan, se concentra a atividade industrial, e predomina a população Yoruba.

A Nigéria possui uma população de 140 milhões de habitantes (densidade de 159 hab/km²) e é o oitavo país mais populoso do mundo. Em seu território existem aproximadamente 250 grupos étnicos, mas a maior parte destes pertence a quatro grandes grupos: os Hausa e os Fulani, que predominam no norte, são majoritariamente muçulmanos, e com-

põem aproximadamente 29% da população do país; os Yorubas, no sudoeste, que seguem a religião tradicional Yoruba, mas também tem populações cristãs e muçulmanas, e compõem 21% da população do país; e os Igbos, no sudeste, predominantemente cristãos, representando 18% da população da Nigéria. As línguas mais faladas são hausa, fulani, igbo, yoruba, e inglês, que é a língua oficial. 68% da população é alfabetizada.

História

Antes da colonização, tanto os Yorubas quanto os Igbos eram povos com tradições mercantis fortes, e sistemas democráticos de governo. Mas os Yorubas já possuíam uma tradição urbana, vivendo em cidades muradas com ruas amplas. Os Igbos habitavam comunidades mais primitivas, mas é relevante que também possuíam governo democrático e uma sociedade com mobilidade vertical. Os Hausa-Fulani, por outro lado, constituíam grupo bastante diverso, mas em geral com a característica de as comunidades serem controladas por emires, tendo certo grau de centralização e falta de mobilidade social.

A presença europeia esteve circunscrita ao litoral, mas no final do século XIX os ingleses dominaram todo o país. Em 1914, a Inglaterra unificou administrativamente estes povos, com interesse de aproveitar as riquezas naturais da região, principalmente estanho. O modelo britânico de administração

indireta exigia um intermediário, e os emires Hausa-Fulani foram usados com este fim, dando-lhes preponderância política sobre toda a região administrativa da Nigéria.

Com a independência, em 1960, sobe ao poder o Northern People's Congress (NPC), o Congresso do Povo do Norte (Hausa), em coalizão com o National Council of Nigerian Citizens (NCNC), o Conselho Nacional de Cidadãos Nigerianos, de alinhamento Igbo. Além disso, havia um partido progressista Yoruba, o Action Group (AG), Grupo Ação, que domina a região sudoeste. Em 1963, rompe-se definitivamente com a influência britânica, e a Nigéria proclama-se uma república. Após eleições supostamente fraudadas, o GA é vencido por um partido Yoruba conservador, o Nigerian National Democratic Party (NNDP), Partido Nacional Democrático Nigeriano, que toma o controle da região sudoeste e forma coalizão com o NPC, alienando o NCNC do governo federal. Assim, o NCNC forma uma aliança com o GA e, pouco tempo depois, oficiais militares do sul executam um golpe de Estado contra o governo central, com o general Aguiyi-Ironsi tomando o poder e encerrando a I República. Entretanto, em questão de meses, uma revolta de militares do norte derruba Aguiyi-Ironsi e indica o tenente coronel Yakubu Gowon como presidente, em 1966.

No ano seguinte, os Igbos, considerando-se alienados do regime governante, dão início a um es-

força de secessão, tentando tornar sua região uma república independente, a República de Biafra, mas em 1970 as forças Igbos são forçadas a admitir a derrota.

Após a guerra, o governo volta-se para o desenvolvimento econômico, nacionalizando transnacionais do petróleo e dando certa base para empresários locais. Entretanto, em 1975, o general Murtala Mohammed, que instalara Yakubu Gowon no poder, acusa-o de atrasar o processo de democratização, executa um golpe, se instala no poder e anuncia um processo de democratização até 1979. Contudo, Mohammed é assassinado em 1976, numa tentativa fracassada de golpe, e um de seus oficiais, tenente-general Olusegun Obasanjo, torna-se presidente. Obasanjo dá continuidade ao projeto de seu antecessor, e em 1978, ocorre uma reforma constitucional, além de um chamado para eleições, que são disputadas no ano seguinte. O National Party of Nigeria (NPN), Partido Nacional da Nigéria, vence a eleição presidencial, e todos os cinco partidos autorizados a concorrer conseguem representação no legislativo.

O novo presidente, Shehu Shagari, lança um plano capitalista com uma série de metas, objetivando tornar a Nigéria o maior polo de desenvolvimento da África subsaariana. Contudo, não logra atingir nenhuma de suas metas, e as perspectivas econômicas pioram. Quando Shagari é reeleito em 1983, em meio a denúncias de fraude, o general Muhamad Buhari dá o quarto golpe de Estado, substituindo servidores civis

por militares. Com o agravamento da crise econômica, em 1985, o próprio Buhari é deposto pelo general Ibrahim Babangida, que o acusa de mau uso do poder, incapacidade de resolver a crise, e violações de direitos humanos. Babangida prepara o país para sair do regime militar, fazendo uma abertura gradual. Entretanto, quando ocorrem eleições locais para governadores provinciais, Babangida as anula, pretextando fraude eleitoral. Eleições presidenciais ocorrem em 1992, mas Babangida também as anula, mas isso não impede que as eleições legislativas de 1992 ocorram tranquilamente, inaugurando uma Assembleia Nacional pela primeira vez em 23 anos.

Quando, em 1993, Babangida se recusa novamente a reconhecer os resultados da eleição presidencial, a vitória de Moshood Abiola, os EUA e o Reino Unido suspendem toda ajuda econômica e assistência militar, e congelam relações diplomáticas. Protestos intensos acontecem nas ruas, forçando o governo a marcar novas datas para a eleição presidencial. Frente à pressão, Babangida renuncia em favor de presidente provisório, Ernest Shonekan, que prometia novas eleições. Entretanto, Abiola exige ser reconhecido como presidente nigeriano, e é apoiado por sindicatos, que convocam uma greve geral em apoio. Nesta conjuntura, o general Sani Abacha derruba Shonekan dissolve o parlamento e proíbe a atividade política, além de abandonar reformas liberais dos anos 1980.

Abacha anunciava que seu governo seria uma transição para a democracia, entretanto só torna público o plano de transição de três anos em 1995. Durante esse período, diversos opositores políticos são presos e acusados de planejar golpes de Estado, com alguns sendo condenados à morte. Além disso, ocorrem diversas acusações de violações de direitos humanos durante o governo Abacha. Em 8 de junho de 1998, Abacha falece, e o general Abdulsalami Abubakar assume o poder, buscando restabelecer as liberdades cerceadas no período Abacha, e libertando dezenas de prisioneiros políticos. Abubakar também dá continuidade ao processo de abertura democrática. O ex-presidente militar, Olusegun Obasanjo, libertado da cadeia por Abubakar, concorre pelo Peoples Democratic Party (PDP), Partido Democrático Popular, e vence, tornando-se presidente no início da IV República.

Obasanjo deu ênfase, em seu governo, a acabar com a violência étnica no país, buscando organizar conferências de paz entre facções. Além disso, a postura de cooperação intra-africana da política externa da Nigéria se evidenciou com o lançamento da Nova Parceria para o Desenvolvimento Econômico da África (NEPAD), com os presidentes da África do Sul, Thabo Mbeki, e da Argélia, Abdelaziz Bouteflika.

Em 2003, Obasanjo foi reeleito, num processo eleitoral polêmico, que a oposição classificou como fraudulento. Durante a campanha para as eleições

locais, em 2004, houve incidentes violentos e assassinatos políticos, com estado de emergência sendo declarado em alguns estados.

Um dos grandes problemas enfrentados por Obasanjo são os grupos rebeldes do delta do Níger. Esta região é rica em petróleo, entretanto o dinheiro é repassado diretamente ao governo federal ou às multinacionais que realizam a extração, com a população do delta do Níger vivendo em estado de pobreza. Assim, passaram a surgir diversos grupos lutando pela distribuição de uma parte dos lucros do petróleo para a população da própria região. É notável que mesmo que um grupo rebelde do delta do Níger seja derrotado, surgem outros, enquanto o problema socioeconômico por trás de tais grupos não é resolvido.

Desde janeiro de 2006, em sua exigência de maior controle pela riqueza da região, os militantes do delta do Níger passaram a atacar oleodutos e outras instalações petroleiras, assim como a sequestrar trabalhadores estrangeiros desta indústria. Com a ajuda da alta dos preços do petróleo, a Nigéria se tornou o primeiro país africano a pagar sua dívida com o Clube de Paris.

O clima político que precedia as eleições presidenciais e parlamentares de 2007 foi marcado por protestos e violência. Segundo a oposição, houve perseguição política, vários candidatos foram detidos antes das eleições, e uma série de protestos culminou com mais de quarenta manifestantes mortos.

Finalmente, Umaru Musa Yar'Adua, do PDP, que era governador do estado de Katsina, foi eleito com 70% dos votos. Candidatos da oposição e observadores eleitorais da União Europeia denunciaram casos específicos de fraude eleitoral e violência, mas não questionaram o resultado final.

Política

A Nigéria é uma república federal presidencial multipartidária, na qual o Presidente é tanto chefe de governo quanto chefe de Estado. O governo exerce o poder executivo, enquanto o poder legislativo é exercido pelo governo e por duas câmaras da legislatura, a Câmara dos Representantes e o Senado. Ambas as câmaras juntas compõem a Assembleia Nacional. A Nigéria atravessou diversas repúblicas e ditaduras, e houve, ao longo do tempo, grandes mudanças nos perfis dos partidos, que imediatamente após a independência tinham caráter étnico-regional, enquanto na atual IV República os partidos apresentam caráter mais ideológico.

O partido dominante da IV República é o Partido Democrático Popular, que se propõe a ser um partido centrista. Outro partido significativo é o conservador Partido do Povo de Toda a Nigéria, e o partido progressista Aliança para Democracia era um dos principais na oposição até 2006, quando se fundiu com outros partidos de oposição para formar o partido Ação Congresso.

Na política externa, destacam-se alguns princípios fundamentais. Primeiramente, a prioridade da política externa nigeriana é a África. Seus princípios são a promoção da unidade e independência africana, a solução pacífica de disputas internacionais, o não-alinhamento, a não-interferência nos assuntos internos de outras nações e a cooperação e desenvolvimento econômico regional.

Economia

A economia da Nigéria baseia-se fundamentalmente na exportação de petróleo, tendo sofrido constantes abalos devido à instabilidade política, à má administração e flutuações no preço do petróleo devido à dependência da economia nigeriana sobre esta *commodity*, sendo que os governos militares não tiveram sucesso na diversificação da economia. Além disso, o setor agrícola não se expandiu com a mesma velocidade da população, e o país, que outrora foi exportador de gêneros alimentícios, tornou-se importador de diversos produtos.

Os governantes civis do país, de partidos alinhados com doutrinas econômicas relativamente liberais, vêm firmando acordos com o FMI, buscando a estabilização de sua economia, o crescimento e a possibilidade de diversificação. O presidente Yar'adua afirmou que continuará as reformas econômicas com ênfase em infraestrutura, especialmente rodovias e redes elétricas. Tal iniciativa tem recebido o apoio da

China, que se torna uma parceira cada vez mais importante do desenvolvimento nigeriano.

Outro fator de impulso no desenvolvimento nigeriano é seu mercado interno, que atrai investimentos para a infraestrutura, os serviços e os bens de consumo. A título de exemplo, em 2002 havia 450 mil linhas telefônicas no país e, seis anos depois, 53 milhões! Da mesma forma, no setor financeiro e bancário, o país vem despontando como polo dinâmico africano. Além disso, a Nigéria, por seu volume de população e recursos financeiros, se converteu no Estado dinamizador da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (ECOWAS/CEDEAO).

O PIB PPP foi de 220 bilhões de dólares em 2009 (US$ 1,450 *per capita*), com as exportações totalizando 45,4 bilhões de dólares e as importações 42,1 bilhões de dólares. A moeda nacional é a Naira.

Dados Básicos

Nome oficial: República Federal da Nigéria
Forma de governo: República presidencialista
Chefe de governo: Goodluck Ebele Jonathan
Independência: 1º de outubro de 1960
Capital: Abuja
Área: 923.768km^2
População: 140 milhões (2009)
Densidade demográfica: 167,47hab./km^2 (2008)

PIB: US$ 212,1 bilhões (2008)
Moeda: Naira
Exportações: (US$) 65.500 milhões (2007)
Principais produtos exportados: petróleo e derivados 95%, cacau, borracha
Importações: (US$) 29.500 milhões (2007)
Principais produtos importados: máquinas, produtos químicos, equipamentos de transporte, manufaturados, alimentos e animais vivos
Alfabetização: 69,1%



Para saber mais:

COOPER, Frederick. *Africa since 1940.* Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
FALOLA, Toyin, and HEATON, Matthew. *A History of Nigéria.* Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
L'État de l'Afrique 2009. Paris: Jeune Afrique, 2009.
MAZRUI, Ali (Ed.). *Africa since 1935, General History of Africa, vol VIII.* Oxford: James Currey, 1999.
MEHLER, Andreas, MELBER, Henning, WALRAVEN, Klaas van (Ed). *Africa Yearbook 2007.* Leiden/ Boston: Brill, 2008.



Abuja, capita da Nigéria.

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

A Fundação Alexandre de Gusmão realiza atividades culturais e pedagógicas, além de estudos e pesquisas no campo das relações internacionais e da política externa brasileira, promovendo e divulgando reflexões sobre o cenário internacional e o Brasil no mundo.

www.funag.gov.br